



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PREVALÊNCIA E NÍVEL DE CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DE MINAS

Autores: DEBORAH FERNANDA NUNES MOREIRA, ANDRA APARECIDA DIONÍZIO BARBOSA, FABÍOLA AFONSO FAGUNDES PEREIRA, JÚLIA MARIA GONÇALVES DE ALMEIDA, KARYNE GABRIELE LEITE ALVES, KARINNE LIMA SERRAT, AXYMA RAYSSA GAIA LEAL

Introdução

O consumo de álcool causa grande impacto social e coloca em estado de alarme órgãos de saúde em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS), aponta o álcool como a terceira principal causa de risco de morte prematura e incapacidade a nível mundial, causando dois milhões e meio de mortes por ano (BARROS *et al.*, 2012).

O uso nocivo de álcool não afeta apenas quem o consome, mas também sua família e toda a comunidade, ainda que não etilistas. Além disso, há grande impacto econômico no país, comprometendo o desempenho de atividades laborais e aumentando a ocorrência de acidentes de trabalho (BAUMGARTEN *et al.*, 2012).

Entre estudantes universitários, o álcool é amplamente consumido, o que pode se relacionar ao fato de ser uma droga socialmente aceita. Este consumo também se relaciona ao distanciamento da família, residir com outros estudantes, mudança no estilo de vida, maior liberdade e independência para tomada de decisões, relaciona-se também ao estresse, ansiedade, depressão e baixa autoestima, além de maior exposição a ambientes em que há acesso facilitado ao álcool, como festas (BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2016; FORMIGA *et al.*, 2015).

O consumo crescente de bebidas alcoólicas entre acadêmicos é verificado a nível mundial. Além de ocasionar problemas interpessoais e acadêmicos, o consumo alcoólico também causa prejuízos sociais, econômicos e de saúde. Dessa forma, faz-se necessário encontrar novas formas de prevenir o uso nocivo, de diminuir o impacto e de lidar com as consequências, assim como o diagnóstico precoce do uso excessivo (GARCIA & FREITAS, 2015; PINHEIRO *et al.*, 2017).

A partir dos aspectos descritos, torna-se relevante determinar o perfil epidemiológico do consumo do álcool em acadêmicos. Portanto, objetiva-se com este estudo descrever a prevalência e nível de consumo de bebidas alcoólicas entre acadêmicos da área da saúde de uma universidade do Norte de Minas.

Espera-se obter dados que viabilizem a compreensão dos padrões de consumo, a autoavaliação quanto ao consumo de álcool e a construção de uma base de dados que possibilite o planejamento de formas de abordagem e de proteção contra os danos provenientes do consumo nocivo de álcool.

Material e métodos

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e delineamento transversal.

A população foi composta por estudantes matriculados no primeiro semestre letivo de 2017, nos cursos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), totalizando 1846 matriculados.

Adotado o cálculo da amostragem aleatória simples, com intervalo de confiança de 95%, erro amostral de 5% e verdadeira probabilidade do evento de 50%, obteve-se amostra de 320. Nesse estudo, foram entrevistados 331 estudantes dos cursos de Medicina (n=49), Odontologia (n=54), Enfermagem (n=47), Ciências Biológicas (n=65) e Educação Física (n=116), com idade superior a dezoito anos, presentes na sala de aula no momento da coleta de dados (Tabela 1).

A coleta dos dados foi realizada entre março e dezembro de 2017, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMONTES, parecer N° 1.866.765. A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisas com Seres humanos.

Foi aplicado um questionário auto administrado, o AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), acrescido de perguntas sociodemográficas adaptadas para este estudo, baseadas no questionário elaborado por Baumgarten e colaboradores em 2010 (BAUMGARTEN *et al.*, 2012; SILVA & TUSSI, 2016). Para análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20 para Windows, e feita análise descritiva dos dados.

Resultados e Discussão

Os entrevistados possuíam idades entre 18 e 42 anos, com média de 22 anos e a maioria era do sexo feminino (n=222; 67%), solteira (n=310; 93,7%) e residia com os pais ou outros familiares (n=204; 61,6%). Dentre os participantes, 173 (52,3%) ingeriam bebidas alcoólicas. Estudo realizado com estudantes de Medicina, em Fortaleza - Ceará estima que mais de 80% dos estudantes já consumiram bebida alcoólica em algum momento da vida, e 42,7% referiram ter aumentado o consumo de bebida alcoólica após o início da faculdade (FORMIGA *et al.*, 2015).

Outro estudo, realizado em uma universidade do Rio Grande – Rio Grande do Sul aponta que 57,5% dos universitários tinham o hábito de ingerir bebidas alcoólicas frequentemente (TASSINI *et al.*, 2017). Estudo realizado com 240 jovens entre 18 e 24 anos, na província de Córdoba - Argentina, mostrou que mais de três a cada quatro jovens consumiram álcool alguma vez na vida (prevalência-vida=79,17%), quase três em cada quatro jovens consumiram álcool no último ano (prevalência-ano=72,91%) e um em cada dois jovens consumiram álcool no último mês (prevalência-mês=57,08%) (VILLACÉ, FERNÁNDEZ & JÚNIOR, 2013). Neste estudo, 58,9% dos entrevistados relataram que seus familiares consomem bebida alcoólica e 77%, que seus amigos mais próximos fazem uso de álcool. Essa influência é observada em outros estudos, em um deles 97% dos estudantes tinham familiares usuários de álcool, já outro aponta que além do jovem iniciar o uso da bebida alcoólica na adolescência, começa a beber sob influência de amigos e familiares (TASSINI *et al.*, 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2014).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O questionário AUDIT avaliou o nível do consumo alcoólico em quatro categorias, de acordo com o intervalo de pontuação: Zona I (Baixo Risco) – 0 a 7 pontos; Zona II (Uso de Risco) – 8 a 15 pontos; Zona III (Uso Nocivo) – 16 a 19 pontos e Zona IV (Provável Dependência) – 20 a 40 pontos (SILVA & TUSSI, 2016). Quanto à pontuação obtida nos escores referentes às zonas de risco, identificou-se que 79,5% dos entrevistados se enquadram na Zona I, o que significa que tem um consumo de baixo risco de álcool ou são abstêmios. Apenas uma minoria dos entrevistados foi identificada na Zona II (17,2%), como consumo de risco, e na Zona III (3,3%), como consumo nocivo, caracterizadas por ingerir bebidas alcoólicas em quantidade e frequência acima dos padrões de baixo risco e por já ter apresentado problemas decorrentes do consumo do álcool (Gráfico 1). Estudo realizado com estudantes de uma universidade de São Paulo também apontou uma minoria com consumo abusivo de álcool em universitários (11,3%), enquanto o restante (88,7%) apresentou consumo de baixo risco. Outro estudo estima que 14% fazia uso problemático do álcool (BAUMGARTEN *et al*, 2012; TASSINI *et al*, 2017).

Apesar de representar pequena porcentagem da amostra, deve-se atentar a esse resultado devido às graves consequências que o uso nocivo do álcool pode gerar, e considerar o grupo de baixo risco, pois há possibilidade desses estudantes se tornarem consumidores de alto risco com o avançar da graduação (BAUMGARTEN *et al*, 2012).

Além disso, foi observado em estudo com graduandos de Medicina que o consumo alcoólico pode dificultar a finalização do curso, aumentar o risco de interromper a graduação, provocar associação com outras drogas (tabaco, maconha, solventes e tranquilizantes), limitar as atividades acadêmicas e profissionais, e causar dependência alcoólica durante e após a graduação (FORMIGA *et al*, 2015).

Conclusão

Os achados deste estudo apontam que mais da metade dos estudantes dos cursos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde da universidade alvo da pesquisa afirma fazer uso de bebidas alcoólicas. Apesar de a maioria desses universitários serem usuários de baixo risco, o consumo de bebidas alcoólicas tende a ser crescente, aumentando os riscos à saúde.

É preocupante ainda que estudantes apresentem consumo nocivo do álcool, ainda que esses representem pequena porcentagem dentre o total dos entrevistados. Essas informações serão discutidas no meio acadêmico, a fim de buscar o desenvolvimento de políticas internas que possam minimizar essa vulnerabilidade dos estudantes.

Agradecimento

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais- FAPEMIG pelo apoio financeiro quanto à concessão de bolsa de iniciação científica.

Referências

- BARROS, C.V.D.L.; BARROS D.A.C.; BERNARDES M.J.C.; LIMA W.V.; SILVA L.C.S. **A influência do convívio universitário na adesão ao alcoolismo.** *Itinerarius Reflectionis*. V. 2; n. 13; p. 1-12; set/out, 2012. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/22312>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BAUMGARTEN L.Z.; GOMES V.L.O.; FONSECA A.D. **Consumo de álcool entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** *Esc. Anna Nery Rev. Enf.* V.16; n. 3; p. 530-535; jul-set, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300015>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **Deteção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas: módulo 3.** (SUPERA: Sistema para deteção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / coordenação [da] 9. ed. Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni). 9. ed. Brasília: SENAD, 2016. Disponível em: < https://www.supera.org.br/wp-content/uploads/2016/03/SUP7_Mod3.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- FORMIGA N.S.; SOUZA M.A.; COSTA D.F.M.; GOMES M.C.S.; FLEURY L.F.O.; MELO G. **Comprovação empírica de uma medida relacionada ao excessivo consumo de álcool em brasileiros.** *Revista de Psicologia LIBERABIT* [periódico online] 2015 [citado 2018 Mar 01]; V.21; n.1; p. 91-101. Disponível em URL: <http://revistaliberabit.com>. Disponível em: < http://dev.scielo.org/pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272015000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2018.
- GARCIA L.P.; FREITAS L.R.S. **Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde 2013.** *Epidemiol. Serv. Saúde* [periódico online] 2015 [citado 2018 Mar 01]; V.24; n.2; p. 227-237. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222015000200227&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2018.
- PINHEIRO M.A.; TORRES L.F.; BEZERRA M.S.; CAVALCANTE R.C.; ALENCAR R.D.; DONATO A.C.; Campêlo C.P.B.; GOMES I.P.; ALENCAR C.H.; CAVALCANTI L.P.G. **Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil.** *Rev. bras. educ. med.* [periódico online] 2017 [citado 2018 Mar 01]; V.41; n.2; p. 231-250. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-55022017000200231&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 out. 2018.
- SILVA E.C.; TUCCI A.M. **Padrão de consumo de álcool em estudantes universitários (calouros) e diferença entre os gêneros.** *Revista Temas em Psicologia* [periódico online] 2016 [citado 2018 Mar 01]; V.24; n.1; p. 313-323. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100016>. Acesso em: 10 out. 2018.
- TASSINI C.C.; VAL G.B.; CANDIDO S.S.; BACHUR C.K. **Avaliação do estilo de vida em discentes universitários da área da saúde através do Questionário Fantástico.** *International Journal of Cardiovascular Sciences* [periódico online] 2017 [citado 2018 Mar 01]; V.30; n.2; p. 117-122. Disponível em: < <http://www.onlinejcs.org>> Acesso em 10 out. 2018.
- VILLACÉ M.B.; FERNÁNDEZ A.R.; JÚNIOR M.L.C. **Consumo de álcool de acordo com características sociodemográficas.** *Rev. Latino-Americana de Enf.* V. 21; n. 5; p. 01-07; set/out, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n5/pt_0104-1169-rlae-21-05-1144.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on alcohol and health – 2014 ed.** [internet]. Disponível em: < http://www.who.int/substance_abuse/publications/alcohol_2014/en/>. Acesso em 10 out. 2018.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

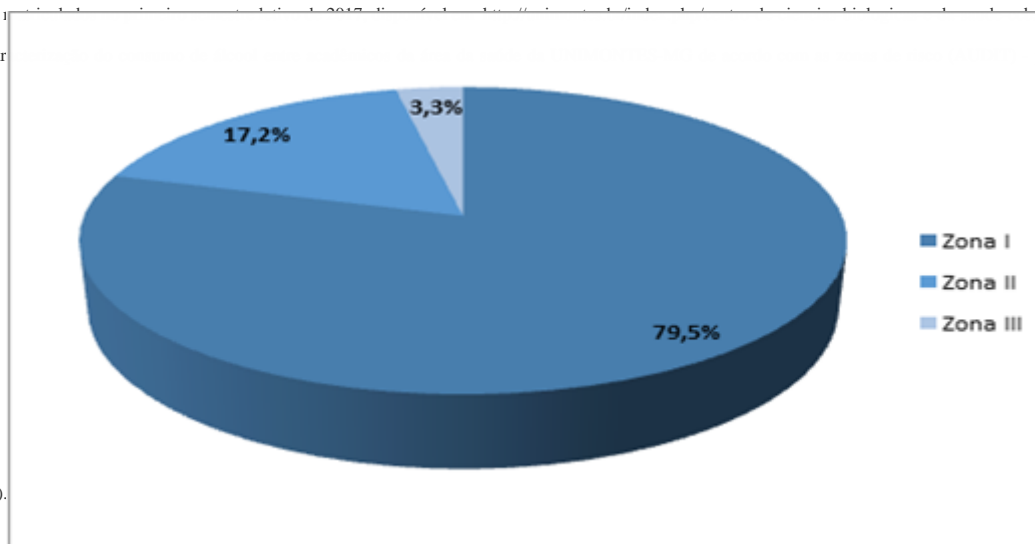
Tabela 1: Distribuição dos participantes da pesquisa por cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde/UNIMONTES, segundo o cálculo amostral.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	MATRICULADOS *	CÁLCULO AMOSTRAL	AMOSTRAL
Educação Física Bacharelado	227	40	45
Educação Física Licenciatura	379	67	71
Enfermagem	191	34	47
Medicina	408	72	49
Odontologia	243	43	54
Ciência Biológicas Bacharelado	214	38	39
Ciências Biológicas Licenciatura	147	26	26
TOTAL	1809	320	331

*Acadêmicos

Gráfico 1: Car

meiro semestre de



2017. (N=331).